

Publica-se nas quartas-feiras e sábados. Subscreve-se nesta typographia.

POLITICOS E LITTERARIOS.

O preço da assinatura he de 20 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro, Typ. imperial e constitucional de J. VILHEMME e COMP., rua d'OUVIDOR N. 65.

INTERIOR.

INFLUENCIA DAS CAMARAS SOBRE OS DESTINOS DO MINISTERIO, E DO PAIZ.

Não nos propomos tratar a questão indicada pelo titulo d'este artigo; ella abrangia o governo representativo todo inteiro; desejamos tão somente offerecer, a este respeito, algumas considerações, que se applicam às actuaes circumstancias, e parecem-nos completar, o que em outro numero dissemos sobre a situação politica do Brasil.

Todo o Governo, até mesmo o mais habil, e nacional, tem uma massa de resistencias à superar; é esta uma necessidade infatigável, inexorável, que pesa sobre os depositarios dos destinos publicos. Para triumphar das resistencias não basta, que se chame Governo, é preciso sel-o realmente, é para sel-o cumpre receber de tal ou tal fonte uma força, que dê vida ao poder, e o forneça dos meios de sustentar a luta com vantagem. A autoridade não se assenta no meio dos ares; não pôde viver uma só instante da propria substancia; uma vez isolada, é em vão que parece ter nas mãos as rendas publicas, uma administração, todos os instrumentos de acção; elles param, dissolvem-se, e lhe escapam, si a autoridade não pôde fazer circular n'estas machinas um principio de vida, que lhes não é inherente.

A mais poderosa de todas as forças, o mais solido de todos os pontos de apoio, são incontestavelmente as necessidades e os interesses nacionaes, o voto presente e real da maioria dos cidadãos. Quando o Poder comprehende esses interesses, e os garante, quando distingue esse voto, e mostra-se habil à preenche-lo, o Poder é então forte, e pôde sem receio encarar seus inimigos, e affrontar-lhe as resistencias. Qualquer que seja a potencia individual de um homem, de um Ministro, de um Governo, ella é sempre, fraca, miseravel, e insignificante para fazer marchar aos seus destinos alguns milhões de homens. Para que a fraqueza individual se converta em força, é preciso que seja ella a expressão viva, o resumo, a formula a mais geral do pensamento, e das necessidades predominantes na epocha. As sociedades se transformam então em alguns

indivíduos, encarregados de realizar o pensamento, e as necessidades publicas: esses indivíduos são homens pertencentes à sua epocha, e sua epocha lhes presta seus votos, seus instinctos, suas ideias.

Nisto reside essencialmente o segredo da força dos homens d'Estado, que mais occupam a attenção do mundo; ha n'elles duas cousas à distinguir, os homens individuos cheios de impotencia, e de miseria, como são todos os homens, e os grandes homens, isto é a personificação das forças, e tendencias sociaes. Quem deu ao Ministerio Doctrinario em França o poder admiravel de fazer brilhar a ordem e prosperidade no seio dos collossaes embarços da Europa, e do paiz. O Rei dos Franceses comprehendeu que a classe *burguesa* era chamada ao governo da sociedade pela força irresistivel da marcha das cousas; advinhou-lhe as tendencias, que a levavam à postar-se em um justo meio entre os elementos progressivos, e os velhos principios conservadores da ordem e paz Europea; advinhou o pensamento dominante do tempo moderno, que é industrial, produtor, votado ao acrescimo das riquezas. O Ministerio, e a classe *burguesa* comprehendem-se reciprocamente de um modo admiravel, pois que o primeiro nada mais é do que o resumo da segunda; o Ministerio é forte, por que a classe *burguesa* o é; e a direcção da sociedade compete-lhe de direito.

O systema representativo acha-se instituido, de um lado para concentrar e manifestar essas necessidades, e propensões sociaes; e d'outro lado para depositar a força nas mãos d'aquelles que souberem reconhecer-as, e satisfazer-as. O resultado da existencia das Camaras é que ellas trabalhem incessantemente em formar o Governo, que convenha ao paiz, e que o Governo por ellas formado possa beber em seu seio a energia, e estabilidade. Si os homens se não encontram capazes de realizar as exigencias do paiz, o systema representativo deve procurar até encontral-os.

Muitos homens hoje no Brasil desanimados, e cheios de lassitude por tantos ensaios, tantas experiencias malogradas, acabarão por desconfiar de todas as cousas. Desgostos do passado, incredulos acerca do futuro,

elles contemplão com os braços cruzados, e com a ironia desoladora do scepticismo o fluxo e refluxo das misérias presentes. O actual Ministerio é mdo (dizem elles) mas para que mudar-o? A mudança será uma decepção de demais, e uma illusão de meninos. Quem nos garante, que a opposição será menos impropria à governar o Estado, que os Ministros de hoje? De um lado, e d'outro não ha verdade alguma; ao menos tantas vãs tentativas do passado, depõe contra os projectos da mudança de hoje.

É na base da desconfiança deste homem, que se appoia o Ministerio actual, base fragil por que o scepticismo não pôde ser um estado permanente do espirito das nações, ellas necessitam acreditar em alguma coisa, e a queda do Ministerio será a consequencia da força dessa necessidade.

A Camara dos Deputados não pôde, e não deve, no interesse do Brasil, transigir com esse systema do indifferentismo politico.

O Gabinete presente não se mostra digno depositario dos interesses nacionaes, impoem a Camara um outro Ministerio ao Poder irresponsavel; si esse igualmente não corresponder ao seu desiguo, outros, e outros serão organisados successivamente, até que se deparem os Ministros, que convenhão ao Brasil, por que a principal virtude do regimen representativo consiste no esforço constante, e perpetuo, à pôr em luz e classificar, segundo a verdade, as tendencias, e os homens.

Convimos em que o objecto não é isento de difficuldades; desgraçadamente homens superiores faltam ao paiz. As revoluções, que em um só dia mudam as instituições, não mudam tão promptamente o mundo interior e intellectual das sociedades. Ha presentemente um numero immenso de cidadãos probos, influentes por sua fortuna, sua clientela politica, mas que não tem as luses de sua influencia, nem os principios de sua conducta, nem as crenças de seus sentimentos. Falta-nos entre os pensamentos, e as situações, entre os espiritos, e as existencias aquelle equilibrio, e harmonia, que asseguram a ventura e prosperidade do paiz. Mas todavia não desdenhemos substituir o bem relativo ao mal absoluto, tanto mais, que

seria uma injustiça feita ao Brasil o suppor-se, que não existem em seu seio cinco homens capazes de por-se dignamente à frente de seus negócios. Quando se não pôde ser governado pelo genio, é preciso sel-o ao menos pelo bom senso, e o bom senso não é cousa rara no mundo.

Ao lado da indifferença politica, que aconselha a conservação do mal presente por desconfiança do futuro, surge a ordem contraria de ideias que tendem à sacrificar o presente ao amor de um porvir desconhecido. Como o enfermo que se revolve de mil maneiras em seu leito procurando a posição, que lhe dê alívio, e que não depara em parte alguma, a imaginação dos partidos se exerce de todos os modos sobre a solução da crise, em que nos achemos. O amor das mudanças fundamentaes, que manifestam alguns espiritos, é uma circumstancia caracteristica da presente situação.

Quando o presente parece só ter irremediáveis soffrimentos, o espirito do homem refugia-se no futuro; e não contenta-se com o contemplar-o em prespectiva, quer também lançar uma ponte sobre o abysmo, que o separa, afim de obtel-o de improviso. Assim entre nós grande parte da população acolhe com enthusiasmo os mais singulares e inexequíveis projectos por isso só que elles são novos, confundindo d'esta arte a novidade do remedio com a propriedade real de remover os embaraços do paiz. Estas observações se applicam ao novo programma da maioridade do Imperador, d'esse interessante e desditoso menino, que por berço teve um throno. A impotencia do Gabinete actual em governar o Brasil deu origem à appareição d'este extraordinario projecto. É preciso que digamos a verdade ao partido, que o preconiza, com a mesma franquesa, que a havemos dito ao Governo. Similhante projecto a par de não remover as nossas difficuldades de situação, a par de ferir a ley e a Constituição do Estado, tem o inconveniente immenso, incalculavel de desacreditar a Realza no Brasil. Sobre o Senhor D. Pedro II, se depositam com rasão as mais caras esperanças; com elle está identificado todo nosso futuro. Ora se já e já collocassemos à frente de nossos destinos o Imperador, ainda, no berço, sem o sufficiente discernimento, sem vontade propria, os máos resultados do governo, e elles seriam infallíveis, murchariam as esperanças, affrouxariam os liames de interesse, de consideração, e de amor, que prendem o Brasil ao seu Monarcha. Sem os habitos constitucionaes que descriminam a inviolabilidade Real da responsabilidade dos Ministros, em

breve os espiritos em seu desconcerto apontariam ao dedo a Realza desacreditada e impropria à satisfazer os votos do Brasil.

É na virtude unica das instituições, e na marcha ordinaria do systema representativo, que faremos consistir os meios das mudanças politicas. Em uma constituição regular, as resistencias contra os máos governos devem exercer-se pela publicidade, potencia, que envolve os Poderes como um vasto meio, em que se acham de alguma sorte mergulhados. O corpo Eleitoral reside no centro d'esta publicidade. Atacai pela publicidade o máo Governo, procurando chamar os eleitores à linha de vossas ideias. A Camara constitue um novo Ministerio recusando o peso do seu apoio a aquelle contrario à opinião do paiz. A monarchia representativa foi feita para prevenir as crises por esta unica maneira, para substituir illegitimas reacções por transições insensíveis.

COMMUNICADO.

DAS CADÉAS. — PRINCÍPIOS SOBRE QUE SE DEVE FUNDAR A SUA REFORMA.

A disciplina das Cadéas é, bem como as leis criminaes, uma materia de universal interesse. O que *Blackstone* diz das leis criminaes se pôde com mais exactidão applicar às Cadéas. «Nenhuma condição humana, por mais elevada que seja (diz elle), nenhuma rectidão na moral, e na conducta do homem lhe pôde dar direito a pensar que em uma ou outra occasião não haja de participar do fructo do melhoramento das Cadéas.» A fragilidade dos meliores d'entre nós, a pouca firmeza das cousas humanas, mil imprevistos acontecimentos podem conduzir um homem, que menos o pensa, a ser habitador de uma Cadéa, e sujeito à seus regulamentos. Alem disso, o interesse por este ramo de policia civil deve crescer, quando se considera, que o rapido progresso da população, o mesmo augmento da riqueza publica, e os progressos da civilização e do luxo são desgraçadamente as primeiras causas da multiplicação do numero dos criminosos; e por isso, o modo de os tratar dentro de uma Cadéa deve reputar-se um dos mais serios problemas de legislação. Os fins de uma prisão vem à ser tres: 1.ª Custodia segura. 2.ª Reforma. 3.ª Exemplo. As masnorras e grilhões eram o expediente dos tempos barbaros. Mas por desgraça acontece que esse uso remanesce nos tempos da civilização. Todavia, em alguns paizes da Europa, e sobre tudo nos Estados Unidos, desde que os homens sensíveis e philosophos ardentes, começaram a tomar interesse pela reforma das prisões, grandes resultados se hão tirado em pratica e em theoria sobre este importante assumpto. Uma das cousas, de que se lembraram esses genios homfiteiros para tornar desnecessarias as masnorras, é o systema de uma continua vigia sobre o preso: pois em quanto tiver este a certeza de que é vigiado por quem pôde tornar vans as tentativas de escapar-

se, raramente lembrar-se ha de forçar a porta da prisão. Este systema tem sido praticado na União Americana com successo pleno, e cabalmente correspondido ao seu destino. O General Benthon foi o que deu a primeira ideia d'este plano, e depois o famoso criminalista seu irmão no lo expoz no seu *Panoticon*, ou casa de Inspeção. Esta especie de cadéa é um edificio circular, e vazio no centro: as prisões estão dispostas em roda e tem uma só porta com grade de ferro; a luz é disposta de maneira, que do centro do edificio se pôde ver tudo quanto passa-se no ambito de cada prisão. No centro do espaço vago levanta-se uma torre estreita, chamada torre de inspeção, onde residem os guardas, os carcereiros, os quaes, por meio de janelas com jalousias podem sem ser vistos observar tudo quanto occorre no interior de cada prisão. Todo o fim d'este, e dos outros inventos da mesma natureza é tornar desnecessarias as casas fortes de que ordinariamente nos servimos sob o pretexto de frustrar a fuga dos presos.

2.ª Prisão considerada como castigo. Vejamos de quantos modos pôde a prisão simples ser aggravada com outras penas addicionaes. O ser privado da liberdade em qualquer caso é uma pena; mas si à ella ajuntar-mos a ausencia de todos os prazeres dos sentidos, torna-se um gráo de severidade bem intenção. O segundo modo de graduar esta é o da solidão. Ainda que a solidão os constitua um dos principaes elementos de reforma dos presos nas cadéas dos Estados Unidos, todavia só a recommendamos por pouco tempo, e em certas occasiões. No que toca à outras penas, limitar-nos-hemos à examinar o que se pratica em Inglaterra.

Dois são os modos, por que em Inglaterra se agrava a prisão simples, a má prisão, e o trabalho duro (*hard labour*). Ambas as cousas tem graves inconvenientes, por que são quantidades indefinidas na pena. Quanto ao primeiro, a especie de trabalho adoptada dentro das prisões Britannicas, é de andar na roda *treadmill* e *wheel*. Esta maquina é uma roda, que se move sobre si mesma, e as pessoas, que estão d'entro d'ella, nada mais fazem do que subir um degrao, cujo acto multiplicado pelo movimento da roda dá em resultado uns tantos mil passos por cada hora, umas vezes mais e outras menos, segundo se deseja que o trabalho seja mais ou menos duro. O primeiro inconveniente d'este systema é o de faser o trabalho abhorrecido, não resultando d'elle lucro algum. Quando um preso tem de ser restituído à sociedade, é de fundamental necessidade o prevenir, que elle se não faça na prisão peor do que era antes de para lá entrar; e então não pôde haver peor especie de pena do que aquella quemais se encaminha à deteriorar, do que à melhorar a condição d'aquelle, a quem é imposta. É n'isto que labora o inconveniente da roda ou *treadmill*. A mor parte dos que entrão n'uma prisão, como criminosos, o forão por aversos ao trabalho à toda illegitima industria.

Neste caso o fazel-os trabalhar por tal methodo é fazel-os aborrecer o trabalho. Em quanto ao segundo modo de considerar a prisão como pena, que é o ser uma habitação estreita, sem ar, sem luz, insa-

lubre, e privar o preso de toda a especie de commodidade, fornecendo-o apenas de escasso alimento, é systema, que deve ser considerado como uma especie de tortura. Esta pena é barbara, porque incurta a vida; e além disso não podendo ser descriptos na sentença os grãos de severidade, com que deve ser applicada, é inteiramente inadoplavel, visto que nunca se pôde previamente determinar o quantum da sua intensão, ou da sua extensão. Todo o preso tem direito à ser provido de alimento sã, vestido limpo, e habitação salubre; este é o essencial principio sobre a disciplina das prisões. Tudo o que é pois limitara habitação, e o sustento, o vestido, o ar, e a luz à vontade do carcereiro, é estabelecer uma pena, que não se acha prescripta na sentença, o que ha de forçosamente ser improporcionado ao delicto. Vamos agora tratar do terceiro ponto, ou da prisão como reforma.

Depois de committido um crime, a pena, que lhe corresponde tem tres fins: 1.º desviar os outros membros da sociedade de commetter uma semelhante offensa: (à este fim das penas chamavão os Gregos — *timoria*) 2.º desviar o criminoso de repetir o crime, que perpetrò (*calasia anotesis*, ou *paradeigma dos Gregos*) 3.º remover do mesmo criminoso os maos habitos antigos, e fazer-lhe adquirir outros que sejam bons, e uteis à sociedade. Este ultimo fim é o que se tem por objecto, quando se trata da prisão, como escola de reforma, a que em Inglaterra e nos Estados Unidos se dá o nome de *Penitentiary*. Quaes são os melhores meios de produzir a repetição dos actos bons, e de adquirir por consequencia aquella reforma no preso, que é o objecto d'esta disciplina? Eis aqui toda a questão. Não duvidaremos de responder à uma tal questão só com duas palavras. O melhor meio de produzir este effeito é o habito do trabalho. Quasi todos os que são condemnados à esta especie de prisão reformatória, pertencem (com poucas excepções) à aquella classe de individuos, que dependem da sua industria para se manterem. O melhor modo pois de lhes fazer adquirir habitos industrioses é obrigar-os à praticar uma serie de actos de legitima industria, de que lhe provenha paga, ou retribuição. O trabalho deve ser por tanto a primeira condição da disciplina reformatória das prisões. Por isso nunca devemos obrar de modo, que o preso aborresça o trabalho; antes pelo contrario, que o ame, e para isto nenhuma coisa concorre, tanto como as vantagens, que lhe resultão do mesmo trabalho. Estas vantagens não consistem nem no alimento, nem no vestuario, mas sim naquellas commodidades, ou regalias, que adocia a monotonia fastidiosa de uma prisão solitaria, ou pouco acompanhada. Vendo-se o preso na precissão de não poder comprar estas commodidades à não ser com o producto do seu trabalho, certo que não poderá encontrar-se um mais forte incentivo para o forçar à que trabalhe: e d'este modo teremos obtido o que é de mais principal importancia, e vem à ser o habituar o preso ao trabalho por um dos meios, que mais fortemente estimula a actividade humana.

Os arranjos de detalhe, que regulão o interior da prisão, a manutenção, e o trabalho dos presos

nestas casas de reforma são a segunda, ainda que não menos interessante parte desta materia. O problema é pois, quaes devem ser as mãos, à quem o Governo deve confiar a administração, e quaes devem ser os regulamentos mais proprios para esta obra ser bem conduzida, e assegurar o seu bom effeito. Alguns principios é mister estabelecer sobre este ponto, deixando as inferencias a quem estiver ao caso de o considerar hypotheticamente. O primeiro axioma neste assumpto será pois o seguinte: quando um fim depende inteiramente do zelo, e dos esforços de um homem qualquer, não ha segurança, que prometa melhores resultados, do que pôr nesse fim o interesse pessoal do individuo, à quem o negocio se confia: por quanto se o homem, a quem se confia, tem pequeno, ou nenhum interesse em cumprir, e se não corre um grande risco em desprezar o seu dever, podemos estar certos, que este dever será desprezado. Appliquemos o axioma ao nosso caso. O interesse do carcereiro é obter o seu ordenado e emolumentos com o menor trabalho, que fôr possível — o seu unico encargo é não deixar fugir os presos: por tanto o seu unico esforço será abrir sepulchros em vez de prisões, manietar com algemas, e vedar toda a comunicação com os presos; tudo será executado à risca: por que isto é só o que está no seu interesse, e então facil será de presumir, que as prisões hão de ser uma verdadeira copia do mesmo inferno. E não será possível crear nos guardas da prisão o interesse de adoejar a sorte dos presos, de os habituar ao trabalho, à ordem, e a regularidade? Eis aqui o objecto de huma boa legislação a este respeito. Raciocinemos pois em busca, e para ver se deparamos com este interesse. O maior interesse, que pôde ter o carcereiro de uma prisão reformatória, (onde o unico motivo para estimular a industria do preso é dar-lhe uma parte do producto da mesma industria) consiste, por um igual motivo, em dar tambem ao carcereiro uma parte desse mesmo producto. O livro da natureza humana está aberto, e o mais essencial capitulo deste livro é, que nada se pôde esperar do zelo abstracto de um individuo, e que tudo se deve esperar d'elle, quando é possível accordar o seu interesse. Poder-se-ha dizer contra esta theoria, que se o carcereiro tiver uma parte no producto do trabalho do preso, elle fará trabalhar este miseravel de modo, que o trabalho seja tortura, em vez de ser mera industria. Mas outros effectivos expedientes se podem excogitar em ordem a prevenir este abuso. Primeiramente não é necessario que o trabalho de um preso nas casas de reforma seja compulsorio. Achando-se o preso reduzido ao alimento o mais commum, e à solidão, apenas será necessario persuadi-lo a que trabalhe, si o effeito do seu trabalho fôr o de procurar algum outro alimento. Em segundo lugar estas casas de trabalho devem fazer-se patentes a todo o mundo, para que todos possam fiscalisar os abusos dos seus administradores, e directores. Esta publica inspecção é de todos os methodos o melhor para evitar os abusos.

IDEIA DE UMA SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL.

Objecto da Sociedade:

São completos quinze annos depois que a Bahia, tomando a iniciativa na grande empresa da regeneração politica do Brazil, proclamou em 16 de Fevereiro de 1821 ser chegada a era da liberdade politica, e da independencia nacional.

A ninguém eram desconhecidos os espantosos obstaculos que o patriotismo havia de encontrar em tão ardua quanto gloriosa tarefa. Mas o grito da liberdade, que quasi a um tempo retumbou em toda a extensão dos paizes, que em todas as quatro partes do mundo occupava a familia portugueza, nada mais era do que o involuntario reconhecimento de um facto, forçoso resultado da inevitavel accumulção dos males, e do natural progresso das luzes: dous inseparaveis effeitos da civilização dos povos.

Grande era a lucta que se achava empenhada entre os complicados e contradictorios interesses, que a degeneração social havia creado na nação. Devia parecer à muitos insuperavel a tentativa de se realizar uma reforma pela mão d'aquelles mesmos, cujos viciosos habitos, e abusivos interesses, eram justamente o objecto da reforma.

Esta consideração explica unicamente a difficuldade da reforma, mas não prova a sua impossibilidade. A intentada regeneração social é uma verdadeira concordata entre socios dissidentes d'opinões e de interesses: e o que seria impossivel se se podesse evitar o perigo, torna-se, não só possivel, mas factivel do momento em que até os mais obstinados se convencerem de que é forçoso capitular, sob pena de se perder de todo.

Mas antes de se chegar a obter esta geral convicção, é mister esgotar tudo quanto a ambição e a lisonja, a avarésa e a vengulidade, a abjecção e o orgulho, a inveja, os antigos odios, o desejo da vingança, acintemente infundida na grande massa, haviam necessariamente de produzir n'este universal conflicto de paixões e d'interesses.

Herdeiro forçado de um governo proscripto, o governo constitucional, em vez de obediencia e submissão devia encontrar insubordinação e desconfiança: em vez da prestação de subsidios tinha de se ouvir tratar à cada passo de dissipador da fortuna publica: em vez de leis organicas conformes ao espirito da reforma, que lhe prohibe toda a medida arbitraria, achava-se na fatal alternativa de suspender o curso da justiça, ou de dever administral-a pelos codigos civis

• criminaes, que lhe havia legado o absolutismo.

A esta inextricavel posição de todo e qualquer governo, que se acha à testa de uma revolução politica, accrescia no Brasil uma superabundancia de homens, que pelas suas luzes, ou pela sua posição social, não podiam ser empregados senão em postos mais ou menos eminentes, entretanto que para os lugares de inferior cathedra (pois é forçoso admitir certa ordem de gradações na hierarchia administrativa), o monstruoso systema colonial havia aberto a porta a tudo o que a sociedade humana apresenta de mais abjecto.

He verdade que a reforma não tinha a combater no Brasil os dois grandes colossos do Clero e da Nobreza, que na Europa tem opposto à regeneração, a mais abstinada resistencia. Mas um obstaculo, não menos forte a outros respeito, ameaçava de inutilisar todos os esforços dos animos os mais generosos e patrioticos, para reconstruir o edificio social. A maxima parte da classe productora de todas as materias primeiras da industria, e mesmo a maior parte dos que exercem os diversos ramos das artes e officios, não era nem podia ser admitida a gozar dos direitos naturaes da liberdade individual, da propriedade real, e da igualdade civil. A população brasileira labora, por conseguinte, em uma contradicção, que tarde ou cedo ha de arrastar após si a total ruína do Estado, se a sabedoria do governo, e o zelo illustrado dos cidadãos se não apressam em prevenir uma tam deploravel catastrophe.

Felizmente é grande passo para se chegar a este resultado, o conhecer onde reside o mal, que se trata de remediar.

A sabedoria do governo (comprehendendo debaixo desta denominação todos os poderes politicos do Estado), pertence emendar e completar o edificio constitucional. Ao zelo illustrado dos cidadãos pertence dar uma conveniente direcção aos capitães e ao trabalho, elementos da producção e da industria.

Augmentar o numero de braços livres e productores; multiplicar e variar os ramos de industria, com o fim de fazer participar cada dia mais e mais do gozo da liberdade. os que por sua propria utilidade, só gradualmente devam ser a ella admittidos: e em crear para todas as classes uma educação, e para todas as capacidades um emprego: taes são os objectos que todos os Brasileiros se devem propôr como alvo de seus patrioticos esforços.

Para conseguir o primeiro d'estes quatro

objectos já se acbe formado uma Sociedade de Colonisação que promete à Bahia os mais felizes resultados.

O ramo da Agricultura que fez parte do segundo objecto tambem pôde contar com o zelo d'uma Sociedade, em que se achão reunidas todas as luzes necessarias para dirigirem os trabalhos da producção, e para lhe asseguarem o consummo.

Resta pois offerecer aos outros ramos de industria, ao commercio, ás artes e officios, uma não menos efficaz direcção, e apoio. É mister apromptar aos homens intelligentes, e comprehendedores os capitães precisos para suas empresas, do momento em que ellas houverem sido calculadas com circumspecção, e acerto.

É mister assegurar aos homens industriais, qualquer que seja a sua condicção, trafico, ou officio, um emprego conforme ao seu estado, e circumstancias, affirm de que jámais lhes faltem os meios de poderem grangear por via de honesto trabalho, a decente sustentação de suas pessoas e familias.

É mister em fim, e este deve ser o principal objecto de uma Sociedade, que por excellencia se diz animado do amor da Patria, fundar sobre solidos principios um Instituto nacional para a educação da mocidade.

O Governo tem já providenciado e sem duvida se propõe continuar a prover com o mesmo ardor a instrucção publica. Mas não é d'esta, nem das classes que as leis tem principalmente tido em vista, que a Sociedade se deve occupar.

Os estabelecimentos creados pelas leis, tem unicamente por objecto, fornecer à mocidade, os meios de adquirir os conhecimentos precisos para as differentes carreiras scientificas ou industriaes; mas na instrucção não se encerra tudo o que se entende e deve entender por educação verdadeiramente nacional.

Para satisfazer a tudo quanto esta expressão encerra em si, ao menos quanto cabe no alcance d'uma sociedade, é necessario que os alumnos, ao mesmo tempo, que percebem uma instrucção propria a desenvolver o seu entendimento, adquirão os principios de moral, e os habitos de occupação, e industria, sem os quaes a instrucção, longe de aproveitar ao individuo, só serve de convertel-o n'um incorrigivel inimigo da moral e da sociedade.

Um estabelecimento d'este genero só pôde ser fundado por uma sociedade particular, e não pelas leis geraes, nem pelo Governo, no estado actual da organização social; por quanto seria um funesto presente, assim

para a Sociedade, o ensinar um numero qualquer de mancebos, em tal, ou tal profissão, sem primeiro se calcular a demanda de pessoas n'este ramo d'industria.

Ao Governo não é possivel estar em dia a respeito de todos os pormenores que supõe esta essencial condição de boa escolha da arte ou officio à que cada um dos alumnos se deve consagrar. Mas uma Sociedade de homens intelligentes, e cada um cabalmente instruido das precisões de alguma, ou algumas das diversas profissões, que podem entrar no quadro do Instituto, pôde calcular approximadamente o numero de aprendizes, que convem applicar à cada uma das artes e officios. Além de que, quando aconteça haver algum excesso, pôde e deve fazer parte do seu plano o dar emprego em officinas, que estejam à sua disposição, às pessoas a quem por intervallos, como é necessario, possa faltar trabalho.

E cmfim como entre varias artes existe mais ou menos afinidade, será facil aos Directores, organisarem o ensino de maneira que, se bem o alumno faça de uma d'ellas a sua habitual profissão, possa comtudo, na falta de trabalho, lançar utilmente mão de qualquer daquellas, que lhe são analogas.

É debaixo d'estes principios, e com o intuito de utilizar os mancebos das classes menos afortunadas da sociedade, nos mistéres, à que os das outras classes se não hão-de applicar, que o Instituto nacional das artes, e officios deve ser fundado.

Tal me parece dever ser o objecto da Sociedade Amor da Patria: e é n'esta conformidade que poderião ser redigidos, tanto os seus Estatutos, como os Regulamentos do proposto Instituto, se as idéas que se acabão de expender, obtiverem a approvação dos illustres Membros que a compõe.

Silvestre Pinheiro Ferreira.

AVISO.

Rogamos aos Srs. Redactores dos Periodicos desta Capital, que pelas suas quizerem trocar a nossa Folha, o obsequio de as enviar à rua Direita n.º 9, e disserem ahí o lugar onde devemos mandar-lhes entregar a nossa. Outrosim pedimos aos Srs. Redactores das Provincias, que nos remettão as suas Folhas, que em troco seremos exactos em enviar-lhes as nossas.